



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Tomé, Gina; Camacho, Inês; Gaspar de Matos, Margarida; Alves Diniz, José  
A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de  
risco nos adolescentes Portugueses  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 24, núm. 4, 2011, pp. 747-756  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18821437015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# A Influência da Comunicação com a Família e Grupo de Pares no Bem-Estar e nos Comportamentos de Risco nos Adolescentes Portugueses

## *The Influence of Communication with Family and Peer Group on Well-Being and Risky Behavior of Portuguese Adolescents*

Gina Tomé<sup>\*, a, b</sup>, Inês Camacho<sup>a, b</sup>, Margarida Gaspar de Matos<sup>a, b</sup> & José Alves Diniz<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal & <sup>b</sup>Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

### **Resumo**

O objectivo do presente estudo foi analisar a influência e o impacto dos pais e do grupo de pares nos comportamentos de saúde e risco dos adolescentes portugueses. Para isso, estudou-se o tipo de comunicação que os adolescentes mantêm com os pais e com os pares. A amostra foi constituída pelos sujeitos participantes no estudo realizado em Portugal Continental, que integra o estudo Europeu HBSC-Health Behaviour in School-aged Children. O estudo incluiu um total de 4877 estudantes do 6º, 8º e 10º ano de escolaridade de escolas públicas portuguesas, com média de idades igual a 14 anos. Os resultados revelaram que uma boa comunicação com os pais tem um maior efeito protector sobre os comportamentos de risco do que uma boa comunicação com os amigos. Adolescentes com boa comunicação com os pais e amigos revelaram serem mais felizes e satisfeitos com a vida. Os resultados encontrados salientam a importância da comunicação e do relacionamento positivo com os pais e com os pares simultaneamente.

**Palavras-chave:** Família; Grupo de Pares; Bem-Estar; Comunicação; Comportamentos de Risco; Adolescentes.

### **Abstract**

The purpose of this study was to analyze the influence of parents and peer group on health and risky behaviors of Portuguese adolescents. It was studied the type of communication that adolescents have with their parents and with peers. The sample consisted of subjects who participated in a study performed in Portugal, which incorporates the European HBSC-Health Behavior in School-aged Children study. The study included a total of 4.877 students in 6<sup>th</sup>, 8<sup>th</sup> and 10<sup>th</sup> grades of public school in Portugal, with an average age of 14 years old. The overall results revealed that good communication with parents has a more protective effect on adolescents' risky behavior than good communication with friends. Adolescents with closer and better communication with their parents and friends have also revealed to have a happier and more pleased life. The results highlight the importance of communication and positive relationship simultaneously with parents and peers.

**Keywords:** Family; Peer Group; Well-Being; Communication; Risky Behavior; Adolescents.

Grande parte do comportamento dos adolescentes é influenciado pelas relações que mantêm durante a infância e adolescência. Enquanto ao longo da infância passam a maior parte do tempo com os pais, durante a adolescência os amigos passam a ter um papel essencial na sua vida. Conhecer o tipo de grupo em que o adolescente se encontra inserido e o tipo de comportamentos em que se envolvem poderá facilitar a prevenção de comportamentos de risco como o consumo de tabaco, o consumo de substâncias, entre outros.

Matos et al. (2006) no estudo com objectivo de analisar os comportamentos e estilo de vida dos adolescentes

portugueses, verificaram que entre o ano de 2002 e o ano de 2006 a comunicação dos adolescentes com os pais diminuiu, enquanto o tempo que os adolescentes passam com os amigos depois das aulas e os dias que saem com estes à noite aumentou. Resultados que indicam que a relação que os adolescentes mantêm com os pais e com os pares vem sofrendo alterações ao longo dos anos e que essas alterações poderão ser visíveis no tipo de comunicação que mantêm com ambos.

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento global da criança e do adolescente. As famílias e os factores a elas associados têm influência na educação, na socialização, na prestação de cuidados, na transmissão de crenças e valores e, de um modo geral, na saúde e bem-estar dos seus elementos. Apesar dos adolescentes alargarem os seus espaços e horizontes, os pais continuam a ser a sua principal base de apoio para as ques-

\* Endereço para correspondência: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Projecto Aventura Social, Estrada da Costa, Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal, 1495-688. Email: [ginatome@sapo.pt](mailto:ginatome@sapo.pt)

tões de protecção e segurança e para problemas escolares e de saúde (Braconnier & Marcelli, 2000). Por sua vez, a aceitação no grupo de pares é uma necessidade das crianças e adolescentes em idade escolar. A solidão é contraditória a essa necessidade de pertença e de companheirismo. Pouca aceitação dos pares, ter poucos amigos, ou não ter amigos pode ser algo frustrante para os adolescentes, que podem desenvolver sentimentos negativos de solidão. Estar isolado ou não ter amigos pode ser visto como um sinal de fracasso social durante a adolescência (Stoeckli, 2010).

A amizade pode estar associada à felicidade, uma vez que providencia suporte social, partilha de interesses, sentimentos e emoções (Chung, & Furnham, 2002) e por sua vez, a falta de amigos pode ser vista como risco para os sentimentos de solidão, tristeza e consumo de substâncias (Bogart, Colens, Ellickson, & Klein, 2007; Tomé, Matos, & Diniz, 2008). A relação que os adolescentes mantêm com os seus pais, também poderá ser um factor imprescindível para uma boa relação com o grupo de pares.

Num estudo realizado com o objectivo de verificar a influência da família (comunicação com os pais e controlo parental) no consumo de substâncias (bebidas alcoólicas, tabaco e substâncias psicoactivas) nos adolescentes portugueses (Health Behavior in School-aged Children [HBSC]) em 2006 verificou-se que os jovens que nunca experimentaram bebidas alcoólicas, nunca estiveram embriagados, que não fumam e que não consumiram drogas no último mês referem mais frequentemente que têm maior facilidade em falar com os pais e um maior controlo parental. Por outro lado os jovens que não têm ou não vêem os pais apresentavam maiores índices de consumo (Camacho & Matos, 2008).

Outros estudos têm demonstrado que os jovens que têm uma boa relação com os pais e com os amigos apresentam um melhor ajustamento. Laible e Thompson (2000) verificaram que os adolescentes americanos que afirmavam ter um relacionamento positivo com os pais e com os pares eram menos agressivos, menos deprimidos e mais simpáticos do que aqueles que afirmavam ter ambos negativos. Os que consideravam só o relacionamento com os pares positivo, possuíam resultados semelhantes aos anteriores.

É visível que as relações interpessoais têm grande importância durante a adolescência, especialmente para o seu bem-estar psicológico. Parece que quanto mais fácil é a comunicação entre os adolescentes e os pais ou pares, melhor é a relação que mantêm com ambos. Uma relação negativa com os pais e com os pares pode levar a sentimentos de mal-estar. Do mesmo modo a insatisfação com as relações interpessoais pode levar a sentimentos de solidão e a sentimentos de infelicidade (Corsano, Majorano, & Champretavy, 2006).

O relacionamento positivo com os pais e com os pares surge como factor protector de comportamentos de risco,

como o consumo de tabaco, consumo de substâncias ou gravidez na adolescência (Anteghini, Fonseca, Ireland, & Blum, 2001), indicando que quanto menos intimidade e satisfação com os familiares ou amigos, maior serão os riscos de perturbações emocionais (Claudino, Cordeiro, & Arriaga, 2006).

A revisão apresentada demonstra a importância de uma relação positiva com os pais e com o grupo de pares. A boa comunicação com os pais e amigos poderá ser um factor essencial para manter uma relação positiva e protectora com ambos, daí a relevância em estudar o tipo de comunicação que os adolescentes mantêm com os pais e com os pares. O presente estudo teve como objectivo analisar a influência dos pais e do grupo de pares nos comportamentos de risco e de saúde dos adolescentes portugueses. Para isso, estudou-se o tipo de comunicação que os adolescentes mantêm com os pais e com os pares.

Para ir de encontro ao objectivo proposto colocaram-se as seguintes hipóteses:

H1: Quanto melhor a comunicação com os pares e família menores serão os índices do consumo de substâncias nos adolescentes.

H2: Quanto melhor a comunicação com pares e família maiores serão os índices de bem-estar nos adolescentes.

## **Método**

### *Participantes*

A amostra utilizada neste estudo foi constituída pelos sujeitos participantes no estudo Português realizado em Portugal Continental em 2006, parte integrante do estudo Europeu HBSC ([www.hbsc.org](http://www.hbsc.org); [www.fmh.utl.pt/aventurasocial](http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial); [www.aventura-social.com](http://www.aventura-social.com)).

O estudo HBSC iniciou-se em 1982 através de uma equipa de investigadores da Finlândia, Noruega e Inglaterra e desde 1985/86 é realizado de 4 em 4 anos. Ao longo dos anos o estudo foi crescendo e actualmente conta com a participação de 44 países Europeus e da América do Norte, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (Roberts et al., 2007). O estudo tem como objectivo conseguir uma nova e maior compreensão do comportamento de saúde dos adolescentes, saúde e bem-estar no seu contexto social, através da recolha de dados que permitam comparações nacionais e internacionais, de forma a alcançar este objectivo (Roberts et al., 2007).

O estudo Português incluiu alunos dos 6º, 8º e 10º anos do ensino público regular com média de idades de 14 anos ( $DP=1,89$ ). A amostra nacional ficou constituída por 4877 estudantes de 257 turmas, de 125 escolas Portuguesas escolhidas aleatoriamente, representativa dos referidos anos de escolaridade e estratificada por regiões de Educação Regional. Os alunos foram distribuídos da seguinte forma pelas diferentes regiões: Norte: 43,7%, Centro: 15,4%, Lisboa: 28,8%, Alentejo: 6,9% e

Algarve: 5,2%. Destes, 50,4% eram raparigas e 49,6% rapazes, e foram distribuídos por anos de escolaridade: 31,7% no 6º ano de escolaridade, 35,7% no 8º ano de escolaridade e 32,6% no 10º ano de escolaridade. A taxa de resposta foi de 92% para escolas, 87% para turmas, e 87% para alunos.

### *Instrumentos*

O instrumento no qual se baseia o estudo é um questionário de auto-administração aplicado nas escolas pelos professores. O questionário fornece informação sobre os indicadores de saúde e comportamentos relacionados com a saúde e circunstâncias de vida dos adolescentes. As questões abrangem informação demográfica, incluindo a idade, estrutura familiar, estatuto socioeconómico; relações sociais com a família, pares e no ambiente escolar; comportamento de saúde, como a actividade física, comportamento alimentar, consumo de álcool, tabaco, marijuana, comportamento sexual, violência, *bullying*, entre outros; e indicadores de bem-estar, incluindo sintomas físicos e psicológicos, satisfação com a vida, entre outros (Currie, Samsal, Boyce, & Smith, 2001). No estudo Português, o questionário inclui todos os itens obrigatórios que abrangem questões demográficas, aspectos da saúde comportamental e psicossocial, seguindo o formato indicado no protocolo (Currie et al, 2001). Ver questões utilizadas na Tabela 1.

### *Procedimento*

O instrumento foi aplicado em contexto de sala de aula, de forma a facilitar o acesso aos adolescentes. As escolas foram escolhidas aleatoriamente numa lista das escolas fornecidas pelo Ministério da Educação, distribuídas entre as cinco regiões do país, região Norte, Lisboa e Vale do Tejo, região Centro, Alentejo e Algarve. Em cada escola as turmas foram seleccionadas aleatoriamente a fim de se encontrar o número requerido de alunos para cada turma, que era proporcional ao número dos mesmos fornecidos pelo Ministério da Educação. Os professores administraram os questionários na sala de aula, conforme os procedimentos que lhes foram fornecidos. A participação dos alunos era voluntária e anónima. Antes da distribuição dos questionários pelas escolas seleccionadas foram pedidas as autorizações necessárias à Comissão de Ética, Comissão Nacional de Protecção de Dados, Ministério da Educação, às respectivas Direcções Regionais de Educação e às escolas. Juntamente com os questionários seguiam os pedidos de consentimento informado para os pais dos adolescentes participantes no estudo. O estudo ocorreu em Janeiro de 2006.

As variáveis da comunicação com os pais e pares foram recodificadas de forma a criar grupos de comunicação. Foram criados quatro grupos de comunicação: o grupo “Comunicação fácil com os amigos e fácil com os pais” - onde estão incluídos todos os adolescentes que afirmaram ter uma comunicação muito fácil e fácil com o pai, com a mãe, com o melhor amigo, com os amigos do mes-

mo sexo e com os amigos do sexo oposto; o grupo “Comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais” - onde estão incluídos os adolescentes que afirmaram ter uma comunicação muito fácil e fácil com o melhor amigo, com os amigos do mesmo sexo e com os amigos do sexo oposto e uma comunicação difícil e muito difícil com o pai e com a mãe; o grupo “Comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais” - aonde estão incluídos os adolescentes que afirmaram ter uma comunicação difícil e muito difícil com o melhor amigo, com os amigos do mesmo sexo e com os amigos do sexo oposto e uma comunicação muito fácil e fácil com o pai e com a mãe e por fim, o grupo “Comunicação difícil com os amigos e difícil com os pais” - aonde estão incluídos os adolescentes que afirmaram que têm uma comunicação difícil e muito difícil com o melhor amigo, com os amigos do mesmo sexo e com os amigos do sexo oposto e uma comunicação difícil e muito difícil com o pai e com a mãe. Os adolescentes não incluídos nos grupos ficaram excluídos do estudo.

Foi realizada uma análise factorial com as variáveis incluídas na dimensão comunicação em que se obteve um KMO= 0,614 e verificou-se a existência de 3 factores com uma variância explicada de 58,4%. O factor 1 constituído pelos itens melhor amigo, amigo do mesmo sexo e amigo do sexo oposto ( $\alpha=0,755$ ), o factor 2 ficou constituído pelos itens da madrastra, padrasto e irmão (factor eliminado por não ser alvo do nosso estudo) e um terceiro factor que é constituído pelos itens da mãe e pai ( $\alpha=0,628$ ). As variáveis da comunicação foram recodificadas para fácil e difícil e os jovens que referiram que não vêm ou não têm pais passaram a *missing*.

As queixas somáticas foram igualmente submetidas a uma análise factorial (KMO=0,890) e obtiveram-se dois factores com uma variância explicada de 43,38%. O factor 1 ficou constituído pelos itens dores de cabeça, de estômago, de costas, de pescoço, tonturas e cansaço. Este factor apresenta um  $\alpha=0,740$ . O factor 2 ficou constituído pelos seguintes itens: deprimido, irritado, nervoso, dificuldades em adormecer e medo. Este factor apresenta um  $\alpha=0,745$ . O factor 1 ficou designado por bem-estar físico em que a maior pontuação significa ter menos sintomas (5- raramente ou nunca). O mesmo critério foi utilizado para o factor 2, sendo este designado por bem-estar psicológico.

As escalas do bem-estar físico e psicológico e a satisfação com a vida foram utilizados na ANOVA.

Assim, a amostra utilizada neste estudo condicionou-se aos adolescentes incluídos nos quatro grupos de comunicação criados, num total de 1757 adolescentes. Os grupos de comunicação foram constituídos por 74,4% adolescentes pertencentes ao grupo “Comunicação fácil com os amigos e fácil com os pais”, 17,9% pertencentes ao grupo “Comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais”, 4,3% ao grupo “Comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais” e 3,4% ao grupo “Comunicação difícil com os amigos e difícil com os pais”.

Tabela 1  
Itens do Questionário

	Itens	Opções de resposta
Comunicação	Com que à vontade te sentes para falar sobre temas que te interessam com: a) mãe b) pai c) melhor amigo d) amigos do mesmo sexo e) amigos do sexo oposto	1. Muito fácil 2. Fácil 3. Difícil 4. Muito difícil 5. Não tenho ou não vejo esta pessoa
Bullying	Quantas vezes foste provocado na escola, nos últimos 2 meses?	1. Não fui provocado na escola 2. 1-3 vezes 3. Diversas vezes
	Quantas vezes tomaste parte em provocações na escola a outro(s) aluno(s), nos últimos 2 meses?	1. Não provoquei 2. 1-3 vezes 3. Diversas vezes
Embriagado	Já alguma vez ficaste embriagado?	1. Não, nunca 2. Sim, uma vez 3. sim, 2-10 vezes 4. Sim mais de 10 vezes
Tabaco	Quantas vezes fumas tabaco?	1. Todos os dias 2. Uma vez por semana ou menos 3. Eu não fumo
Drogas ilegais	Quantas vezes consumiste drogas ilegais no último mês?	1. Nenhuma 2. Uma vez 3. Mais do que uma vez 4. Consumo regularmente
Sintomas físicos e psicológicos	Nos últimos 6 meses, com que frequência sentiste o seguinte: a) dores de cabeça; b) dores de estômago; c) dores de costas; d) estar triste/deprimido; e) estar irritado e de mau humor; f) estar nervoso; g) dificuldades em adormecer; h) tonturas; i) dor de pescoço e ombros, j) medo; l) cansaço e exaustão	1. Quase todos os dias 2. Mais do que uma vez por semana 3. Quase todos os meses 4. Raramente ou nunca
Felicidade	No geral, como te sentes presentemente em relação à vida?	1. Muito feliz 2. Feliz
Satisfação com a vida	“10” representa a melhor vida possível para ti “0” representa a pior vida possível para ti. Neste momento, onde achas que te situas na escala?	10 – melhor vida possível ... 0 – pior vida possível

## Resultados

Para analisar as diferenças entre os grupos de comunicação e as outras variáveis utilizadas recorreu-se ao teste *Qui-quadrado*, ANOVA e análise de Regressão Logística.

### Grupos de Comunicação

Relativamente aos grupos de comunicação pudemos verificar que os adolescentes do género masculino pertencem mais frequentemente ao grupo com uma comu-

nicação fácil com os amigos e com os pais (59,3%,  $\chi^2 = 65,020$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ), os adolescentes do género feminino pertencem mais frequentemente ao grupo com comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (63,1%,  $\chi^2 = 65,020$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ). Em relação à faixa etária, os adolescentes mais novos (11 anos) têm uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais (34,2%,  $\chi^2 = 69,971$ ,  $gl = 6$ ,  $p < 0,001$ ) e os mais velhos uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (70,1%,  $\chi^2 = 69,971$ ,  $gl = 6$ ,  $p < 0,001$ ). As diferenças

entre os grupos de comunicação e a variável Felicidade revelaram que os adolescentes que mais frequentemente afirmam sentir-se felizes têm uma comunicação fácil com os amigos e com os pais (91,4%,  $\chi^2 = 117,492$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ). Os adolescentes que nunca se embriagaram têm mais frequentemente uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais (86,7%,  $\chi^2 = 32,787$ ,  $gl = 9$ ,  $p < 0,001$ ). Já para os que referem fumar todos os dias os resultados demonstram que têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (8,7%,  $\chi^2 = 30,383$ ,  $gl = 6$ ,  $p < 0,001$ ).

Tabela 2  
Diferenças para Grupos de Comunicação

Background		Amigos Fácil		Amigos Fácil		Amigos Difícil		Amigos Difícil		Total	$\chi^2$	gl
		Pais Fácil		Pais Difícil		Pais Fácil		Pais Difícil				
		<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%			
Género	Rapazes	776	<b>59,3</b>	116	<b>36,9</b>	57	<b>75</b>	38	64,4	987	65,020***	3
	Raparigas	532	<b>40,7</b>	198	<b>63,1</b>	19	<b>25</b>	21	35,6	770		
Idade	11 anos	268	<b>20,5</b>	17	<b>5,4</b>	26	<b>34,2</b>	10	16,9	321	69,971***	6
	13 anos	388	29,7	77	<b>24,5</b>	24	31,6	18	30,5	507		
	15 anos ou mais	652	<b>49,8</b>	220	<b>70,1</b>	26	<b>34,2</b>	31	52,5	929		
Consumo	Nenhuma	1167	94,8	271	95,1	72	98,6	52	96,3	1562	9,983	9
Substância	1 vez	28	2,3	9	3,2	1	1,4	0	0	38		
Ilícita	Mais do que 1 vez	16	1,3	4	1,4	0	0	0	0	20		
	Consumo Regularmente	20	1,6	1	0,4	0	0	2	3,7	23		
Felicidade	Feliz	1175	<b>91,4</b>	215	<b>69,1</b>	69	90,8	42	<b>73,7</b>	1501	117,492***	3
	Infeliz	111	<b>8,6</b>	96	<b>30,9</b>	7	9,2	15	<b>26,3</b>	229		
Embriaguez	Nunca	941	<b>72,5</b>	184	<b>59,9</b>	65	<b>86,7</b>	47	79,7	1237	32,787***	9
	1 vez	134	10,3	48	<b>15,6</b>	5	6,7	5	8,5	192		
	2-10 vezes	181	13,9	65	<b>21,2</b>	4	<b>5,3</b>	6	10,2	256		
	Mais de 10 vezes	42	3,2	10	3,3	1	1,3	1	1,7	54		
Tabaco	Todos os dias	54	<b>4,2</b>	27	<b>8,7</b>	1	1,3	2	3,4	84	30,383***	6
	1 vez semana ou menos	80	<b>6,2</b>	38	<b>12,2</b>	3	3,9	3	5,1	124		
	Não fumo	1154	89,6	247	79,2	72	94,7	54	91,5	1527		

\*\*\*  $p < .001$

No que se refere aos resultados observados no teste ANOVA, os adolescentes com média superior de satisfação com a vida, são os que têm uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais ( $M=7,73$ ;  $DP = 1,82$ ). Os que possuem média de bem-estar físico superior têm igualmente uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais ( $M=27,53$ ;  $DP= 3,58$ ), enquanto aqueles que têm média elevada de bem-estar psicológico têm uma comunicação fácil com os amigos e com os pais ( $M=22,26$ ;  $DP = 3,36$ ).

#### Grupos de Comunicação – Diferenças de Género para as Variáveis em Estudo

Para o género observou-se que os rapazes aos 11 anos situam-se no grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais (31,6%,  $\chi^2=19,72$ ,  $gl=6$ ,  $p<0,001$ ,  $n=987$ ), aos 15 anos ou mais passam a ter uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (66,4%,  $\chi^2=19,72$ ,  $gl=6$ ,  $p<0,001$ ,  $n=987$ ). Já as raparigas aos 11 anos têm mais frequentemente uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais (42,1%,  $\chi^2=55,166$ ,

$gl=6, p=0,000$ ) e aos 15 anos ou mais uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (72,2%,  $\chi^2=55,166, gl=6, p=0,000$ ). No que se refere à Felicidade, os rapazes que afirmam mais frequentemente que são infelizes têm uma comunicação difícil com os pais e com os amigos. Já as raparigas felizes têm uma comunicação fácil com os amigos e com os pais (90,6%,  $\chi^2=77,47, gl$

$= 3, p = 0,000$ ). Relativamente à embriaguez para as raparigas verificou-se que aquelas que já se embriagaram pelo menos uma vez têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (16,1%,  $\chi^2=41,39, gl=9, p=0,000, n=761$ ). No que se refere ao consumo de tabaco as raparigas que afirmam fumar todos os dias têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (11,7%,  $\chi^2=37,61, gl=6, p=0,000, n=763$ ).

Tabela 3  
*Diferenças para Grupos de Comunicação em Função do Género*

Background			Amigos Fácil		Amigos Fácil		Amigos Difícil		Amigos Difícil		Total	$\chi^2$	gl	
			Pais Fácil		Pais Difícil		Pais Fácil		Pais Difícil					
			N	%	N	%	N	%	N	%				
Idade	11 anos	Rapazes	169	21,8	12	<b>10,3</b>	18	<b>31,6</b>	5	13,2	204	19,716**	6	
		Raparigas	99	<b>18,6</b>	5	<b>2,5</b>	8	<b>42,1</b>	5	23,8	117	55,166***	6	
	13 anos	Rapazes	216	27,8	27	23,3	18	31,6	11	28,9	272			
		Raparigas	172	32,3	50	<b>25,3</b>	6	31,6	7	33,3	235			
	15 anos ou mais	Rapazes	391	50,4	77	<b>66,4</b>	21	<b>36,8</b>	22	<b>57,9</b>	511			
		Raparigas	261	<b>49,1</b>	143	<b>72,2</b>	5	<b>26,3</b>	9	42,9	418			
Felicidade	Feliz	Rapazes	702	<b>91,9</b>	90	<b>79,6</b>	53	93	28	<b>73,7</b>	873	27,786***	3	
		Raparigas	473	<b>90,6</b>	125	<b>63,1</b>	16	84,2	14	73,7	99	77,470***	3	
	Infeliz	Rapazes	62	<b>8,1</b>	23	<b>20,4</b>	4	7	10	<b>26,3</b>	628			
		Raparigas	49	<b>9,4</b>	73	<b>36,9</b>	3	15,8	5	26,3	130			
Embriaguez	Nunca	Rapazes	524	68,1	73	64	49	87,5	29	76,3	675	14,858	9	
		Raparigas	417	<b>79</b>	111	<b>57,5</b>	16	84,2	18	85,7	562	41,393***	9	
	1 vez	Rapazes	84	10,9	17	14,9	3	5,4	5	13,2	109			
		Raparigas	50	<b>9,5</b>	31	<b>16,1</b>	2	10,5	0	0	83			
	2-10 vezes	Rapazes	125	16,2	20	17,5	3	5,4	4	10,5	152			
		Raparigas	56	<b>10,6</b>	45	<b>23,3</b>	1	5,3	2	9,5	104			
	mais de 10 vezes	Rapazes	37	4,8	4	3,5	1	1,8	0	0	42			
		Raparigas	5	<b>0,9</b>	6	<b>3,1</b>	0	0	1	4,8	12			
	Tabaco	Todos os dias	Rapazes	37	4,9	4	3,5	1	1,8	0	0	42	9,617	6
			Raparigas	17	<b>3,2</b>	23	<b>11,7</b>	0	0	2	9,5	42	37,608***	6
1 vez semana ou menos		Rapazes	58	7,6	15	13	2	3,5	2	5,3	77			
		Raparigas	22	<b>4,2</b>	23	<b>11,7</b>	1	5,3	1	4,8	47			
Não fumo		Rapazes	667	87,5	9	83,5	54	94,7	36	94,7	853			
		Raparigas	487	<b>92,6</b>	151	<b>76,6</b>	18	94,7	18	85,7	674			

\*\*  $p < .01$ ; \*\*\*  $p < .001$

#### *Grupos de Comunicação – Diferenças entre Idades para as Variáveis em Estudo*

Os adolescentes com 13 anos que afirmam sentirem-se felizes têm uma comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais (100%,  $\chi^2=36,05, gl=3, p=0,000, n=501$ ) enquanto os que se sentem infelizes têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (27,3%,  $\chi^2=36,05, gl=3, p=0,000, n=501$ ). Enquanto os adolescentes com 15 anos que se sentem felizes têm uma comuni-

cação fácil com os amigos e com os pais (90,2%,  $\chi^2=73,31, gl=3, p=0,000, n=917$ ) e os que se sentem infelizes têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (33,8%,  $\chi^2=73,31, gl=3, p=0,000, n=917$ ). Relativamente ao tabaco os resultados foram significativos somente para os adolescentes com 11 anos, onde aqueles que afirmam fumar todos os dias têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais (12,5%,  $\chi^2=21,08, gl=6, p<0,01, n=318$ ).

#### ANOVAS Grupos de Comunicação – Género

Relativamente à satisfação com a vida observou-se que diferenças entre os grupos para os adolescentes do género masculino [ $F(3; 974)=12,490$ ;  $p=0,000$ ], onde o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais têm uma média de satisfação com a vida superior ( $M=7,79$ ;  $DP=1,7$ ). Quanto à satisfação com a vida dos adolescentes do género feminino, os grupos revelam diferenças [ $F(3; 763)=35,642$ ;  $p=0,000$ ]. Observa-se que o grupo com comunicação fácil com os amigos e com os pais tem uma média de satisfação com a vida superior aos restantes grupos ( $M=7,81$ ;  $DP=1,7$ ). Para o bem-estar físico verifica-se novamente diferenças entre os grupos para os adolescentes do género masculino [ $F(3; 966)=3,120$ ;  $p<0,05$ ], em que o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais tem uma média superior de bem-estar físico ( $M=27,61$ ;  $DP=3,1$ ). Para o bem-estar físico das adolescentes os grupos também revelam diferenças [ $F(3; 750)=8,917$ ;  $p=0,000$ ], onde o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais têm média superior quando comparados com os restantes grupos ( $M=27,26$ ;  $DP=4,7$ ). No que se refere ao bem-estar psicológico para os adolescentes do género masculino observa-se novamente uma diferença significativa entre os grupos [ $F(3; 963)=12,505$ ;  $p=0,000$ ], in-

dicando que o grupo com uma comunicação fácil com os amigos e com os pais têm uma média superior de bem-estar psicológico ( $M=22,79$ ;  $DP=3,0$ ). Relativamente ao bem-estar psicológico das raparigas observam-se diferenças entre os grupos [ $F(3; 749)=22,930$ ;  $p=0,000$ ], em que o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais tem média de bem-estar psicológico superior aos restantes grupos ( $M=22,28$ ;  $DP=4,9$ ).

#### ANOVAS Grupos Comunicação – Idade

Quanto aos adolescentes com 13 anos a satisfação com a vida indica diferenças entre os grupos [ $F(3; 502)=16,046$ ;  $p=0,000$ ], observando-se que o grupo com comunicação fácil com os amigos e com os pais tem média superior de satisfação com a vida ( $M=8,09$ ;  $DP=1,6$ ) quando comparado com os outros grupos. No que se refere ao bem-estar físico também se verificam diferenças entre os grupos [ $F(3; 497)=3,263$ ;  $p<0,05$ ], em que o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais tem média de bem-estar físico superior aos restantes grupos ( $M=28,29$ ;  $DP=2,2$ ). Quanto ao bem-estar psicológico existem igualmente diferenças entre os grupos [ $F(3; 493)=8,354$ ;  $p=0,000$ ], verificando-se que o grupo com comunicação difícil com os amigos e fácil com os pais tem média superior de bem-estar psicológico ( $M=22,46$ ;  $DP=2,8$ ).

Tabela 4

ANOVAS Diferenças para Grupos de Comunicação em Função da Idade

	Idade	Amigos Fácil Pais Fácil		Amigos Pais Fácil Difícil		Amigos Difícil Pais Fácil		Amigos Difícil Pais Difícil		F	p
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
Satisfação Vida	11 anos	8,02	1,81	7,75	2,35	8,44	1,47	6,6	1,78	2,567	0,055
	13 anos	8,09	1,59	6,91	2,13	7,58	1,56	6,17	2,55	16,046	0,000***
	15 anos ou mais	7,37	1,66	6,36	1,86	7,19	2,15	6,06	1,57	22,863	0,000***
Bem-estar Físico	11 anos	26,95	3,92	27,62	3,22	28,19	3,08	25,9	4,91	1,228	0,299
	13 anos	27,14	3,9	26,18	4,1	28,29	2,18	25,22	6,22	3,263	0,021*
	15 anos ou mais	26,47	3,95	24,22	4,95	26,04	4,7	26,33	4,04	15,285	0,000***
Bem-estar Psicológico	11 anos	22,57	3,1	21,6	4,22	23,04	2,55	20,9	4,95	1,522	0,209
	13 anos	22,3	3,52	20,48	4,63	22,46	2,75	19,06	5,87	8,354	0,000***
	15 anos ou mais	22,11	3,35	19,23	4,76	21,13	4,9	20,73	4,13	31,297	0,000***

\*\*  $p < 0,05$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ .

#### Regressão Logística

Foram efectuadas duas análises de regressão logística com o objectivo de avaliar os factores preditores da comunicação fácil com os amigos e fácil com os pais. Dessa forma, a variável grupo de comunicação foi dicotomizada em “comunicação fácil com os amigos e com os pais” e comunicação difícil com os amigos e com os pais”. As variáveis utilizadas na análise de regressão logística foram as utilizadas no presente estudo, uma vez que re-

velaram resultados estatisticamente significativos nas análises do Qui-Quadrado e ANOVA.

Na primeira análise de regressão as variáveis consumo de tabaco, embriaguez e felicidade foram dicotomizadas (sim/não) enquanto as variáveis bem-estar psicológico, bem-estar físico e satisfação com a vida foram utilizadas como escalas contínuas. Obteve-se um modelo ajustado [Hosmer e Lemeshow  $\chi^2= 4,256$  (8)  $p=0,833$ ] e a equação de regressão explicou 12% da variância (Nagelkerke



$R^2 = 0,123$ ). Neste modelo a explicação da condição de “comunicação fácil com os pais e fácil com os amigos” fez-se pelas variáveis bem-estar psicológico (com os adolescentes com maior bem-estar com uma probabilidade

de 0,12 vezes maior de comunicar mais facilmente com os pais e com os amigos), e satisfação com a vida, onde os adolescentes mais satisfeitos tinham maior probabilidade de comunicar facilmente com ambos.

Tabela 5

*Regressão Logística – Variáveis Predictoras da Comunicação Fácil com os Amigos e com os Pais*

	<i>B</i>	<i>S.E</i>	<i>Sig</i>	<i>OR</i>	95% IC de	95% IC a
Bem-Estar Físico	-0,093	0,048	0,051	0,911	0,830	1,000
<b>Bem-Estar Psicológico</b>	<b>0,117</b>	<b>0,046</b>	<b>0,011</b>	<b>1,124</b>	<b>1,027</b>	<b>1,231</b>
Satisfação com a Vida	0,375	0,081	0,000	1,454	1,241	1,703
Felicidade (Feliz)	-0,650	0,389	0,094	0,522	0,244	1,118
Embriaguez (Nunca)	0,669	0,389	0,085	1,953	0,911	4,184
Consumo de Tabaco (Não Fumo)	0,525	0,578	0,364	1,690	0,545	5,243
Constante	0,310	1,248	0,804	1,363		

$R^2_N = 0,123$

$\chi^2_{HL} p = 4,256; 0,833$

No segundo modelo de regressão utilizaram-se as mesmas variáveis e acrescentaram-se o género e a idade (11 anos, 13 anos e 15 ou mais), como variáveis categoriais. Este modelo revelou-se igualmente ajustado [Hosmer e Lemeshow  $\chi^2 = 3,363$  (8)  $p = 0,910$ ] e a equação de regressão explicou 13% da variância (Nagelkerke  $R^2 = 0,132$ ). A inserção da idade e do género na equação não alterou os resultados, uma vez que a explicação da condição de “comunicação fácil com os pais e fácil com os amigos” fez-se igualmente pelo bem-estar psicológico (com os adolescentes com maior bem-estar com uma probabilidade de 0,13 vezes maior de comunicar mais facilmente com os pais e com os amigos), e satisfação com a vida, onde os adolescentes mais satisfeitos tinham 0,37 vezes mais probabilidade de comunicar facilmente com ambos.

### Discussão

O presente estudo teve como objectivo analisar a influência dos pais e do grupo de pares nos comportamentos de risco e de saúde dos adolescentes portugueses. De forma a operacionalizar o objectivo proposto, estudou-se o tipo de comunicação que os adolescentes mantêm com os pais e com os pares.

São vários os estudos que apontam a boa comunicação, relativamente à qualidade e à frequência, entre pais e filhos como factor protector para alguns comportamentos de risco, como o consumo de substâncias e tabaco (DeVore & Ginsburg, 2005; Kafka & London, 1991; Stoker & Swadi, 1990). Durante a adolescência os horizontes sociais dos jovens são alargados, no entanto os pais continuam a ser a principal fonte de apoio. A família e os factores a ela associados influenciam a educação,

socialização, as crenças e valores dos jovens, a sua saúde e o seu bem-estar (Braconnier & Marcelli, 2000). A boa comunicação com pais e com os amigos é condição essencial para um bom relacionamento com ambos, mantendo um equilíbrio no desenvolvimento dos adolescentes (Matos et al., 2006).

Os resultados do presente estudo indicam, de uma forma geral, que os rapazes comunicam mais facilmente com os pais do que as raparigas, enquanto as raparigas têm maior facilidade em falar com os amigos. Essa diferença é ainda visível quando verificamos que os rapazes que referem que são infelizes têm uma comunicação difícil com os pais e amigos, enquanto as raparigas infelizes referem que têm uma comunicação fácil com os amigos e difícil com os pais. O papel dos pais é novamente evidenciado, revelando a sua importância no bem-estar dos adolescentes, que necessitam de uma comunicação com os pais de forma a sentirem-se felizes. Os amigos são uma necessidade essencial durante a adolescência, uma vez que a solidão é contraditória à necessidade de pertença e de companheirismo (Stoeckli, 2010). No entanto, o bom relacionamento com os pais pode superar essa necessidade surgindo como protetor para os sentimentos de insatisfação e infelicidade (Ma & Huebner, 2008).

Relativamente aos comportamentos de risco como o consumo de substância, consumo de tabaco, entre outros, o grupo de pares tem sido apontado como o maior factor influenciador para o envolvimento nos mesmos (Beal, Ausiello, & Perrin, 2001). Os resultados do presente estudo vão ao encontro dessa teoria, uma vez que os adolescentes que nunca se embriagaram apresentam dificuldade em comunicar com os amigos, e facilidade em comunicar com os pais. A falta de amigos pode ser vista como um fracasso social durante a adolescência

(Stoeckli, 2010), e por sua vez a solidão pode levar ao consumo de substâncias (Tomé et al., 2008). Assim, se por um lado os amigos podem ser uma má influência para os comportamentos de risco ao longo da adolescência, por outro lado podem reforçar os sentimentos de felicidade, quando essa relação é positiva. As características dos amigos poderão influenciar esses resultados, assim como as características da própria família. Ter amigos com qualidade poderá também resultar como factor protector para comportamentos de risco e para sentimentos de solidão. A qualidade positiva da amizade pode influenciar o ajustamento dos adolescentes. Estudos mostram os efeitos positivos da qualidade positiva da amizade, como elevada auto-estima e níveis menos elevados de solidão (Demir & Urberg, 2004). Dessa forma, parece que manter um bom relacionamento com os pais e com os pares é o factor que maior influência poderá ter para um melhor ajustamento dos adolescentes (Laible & Thompson, 2000).

A facilidade de comunicação com os pais e com os pares reflecte também um relacionamento positivo com ambos e é evidente que uma boa relação com os amigos e com os pais parece ser o maior factor de protecção no envolvimento em comportamentos de risco. Essa relação positiva com ambos deverá ser incentivada, uma vez que uma relação negativa com pais e pares pode levar a sentimentos de mal-estar, sentimentos de solidão e infelicidade (Corsano et al., 2006).

No que se refere ao bem-estar psicológico e à satisfação com a vida, a boa comunicação com os pais e com os amigos surge novamente evidenciada no bem-estar dos adolescentes portugueses, já que são também essas variáveis que surgem como preditoras da boa comunicação com os amigos e com os pais. A satisfação com a vida é uma variável importante durante a adolescência (Çivitci & Çivitci, 2009). É algumas vezes associada à satisfação com a família ou com os amigos, conduzindo por isso a elevados níveis de bem-estar (Suldo & Huebner, 2006). Os adolescentes mais satisfeitos com a vida mantêm relações mais positivas com os pares e com os pais (Gilman & Huebner, 2006) e recebem maior suporte social dos pais, dos pares e dos professores (Suldo & Huebner, 2006). Supõe-se assim, que manter uma comunicação fácil com os pais e com os pares pode ser facilitador de um relacionamento positivo com ambos, que consequentemente leva a maior sensação de bem-estar e satisfação com a vida.

Estes resultados reforçam o importante papel que a relação com os pais tem no bem-estar dos adolescentes. O grupo de pares surge como tendo uma influência por vezes negativa, especialmente para os comportamentos de risco. No entanto, não podemos ignorar a grande importância que o grupo de pares tem para o desenvolvimento dos adolescentes e que a falta de amigos também poderá ser um factor negativo para o bem-estar dos mesmos (Tomé et al., 2008). O tipo de relação que os jovens mantêm com os pares e com os pais também poderá ser um factor importante a analisar em futuros estudos, pois

os comportamentos mais próximos e com maior companheirismo e intimidade poderão ser mais influenciadores do que aqueles aonde existam poucas qualidades na amizade, ou mais conflitos (Hartup, 2005).

O grupo de pares pode influenciar positiva ou negativamente o adolescente, geralmente os estudos debruçam-se sobre a influência negativa e os comportamentos de risco, daí o maior relevo dos resultados negativos associados aos pares. É importante conhecer e estudar os dois tipos influência no comportamento dos adolescentes. Há várias formas como essa influência pode actuar no comportamento dos adolescentes, dependendo da idade, etnia, entre outras variáveis (Padilla-Walker & Bean, 2009). Ou seja, o estudo sobre a influência dos pares no comportamento dos adolescentes deve ser alargado e não analisado apenas sobre o lado negativo. Os pais são a base para uma boa relação com os amigos e para um bom ajustamento dos adolescentes, quando essa relação falha, os amigos podem ser o suporte que impede o envolvimento em comportamentos de risco. O mesmo poderá ocorrer quando o relacionamento com os pares é negativo e a comunicação com os pais é positiva, os sentimentos de solidão e infelicidade podem ser suavizados e o envolvimento em comportamentos de risco prevenido.

Torna-se evidente que as relações interpessoais têm grande importância durante a adolescência, o equilíbrio entre uma relação positiva com os pais e com os pares parece ser o factor essencial para um ajustamento positivo dos adolescentes, no entanto o papel dos pais parece reforçar ainda mais esse equilíbrio.

## Referências

- Anteghini, M., Fonseca, H., Ireland, M., & Blum, R. (2001). Health risk behaviors and associated risk and protective factors among Brazilian adolescents in Santos, Brazil. *Journal of Adolescent Health, 28*, 295-302.
- Beal, A., Ausiello, J., & Perrin, J. (2001). Social influences on health risk behaviors among minority middle school students. *Journal of Adolescent Health, 28*, 474-480.
- Bogart, L., Collins, R., Ellickson, P., & Klein, D. (2007). Are adolescent substance users less satisfied with life as young adults and if so, why? *Social Indicators Research, 81*, 149-169.
- Braconnier, A., & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. Lisboa, Portugal: Climepsi.
- Camacho, I., & Matos, M. (2008). A família: Factor de protecção no consumo de substâncias. In M. Matos (Ed.), *Consumo de substâncias: Estilo de vida? À procura de um estilo?* (pp. 165-200). Lisboa, Portugal: Instituto da Droga e da Toxicod dependência.
- Chung, H., & Furnham, A. (2002). Personality, peer relations, and self-confidence as predictors of happiness and loneliness. *Journal of Adolescence, 25*, 327-339.
- Çivitci, N., & Çivitci, A. (2009). Self-esteem as mediator and moderator of relationships between loneliness and life satisfaction in adolescents. *Personality and Individual Differences, 47*, 954-958.

- Claudino, J., Cordeiro, R., & Arriaga, M. (2006). Depressão e suporte social em adolescentes e jovens adultos: Um estudo realizado junto de adolescentes pré-universitários. *Educação, Ciência e Tecnologia*, 32, 182-195.
- Corsano, P., Majorano, M., & Champretavy, L. (2006). Psychological well-being in adolescence: The contribution of interpersonal relations and experience of being alone. *Adolescence*, 41(162), 341-353.
- Currie, C., Samsal, O., Boyce, W., & Smith, R. (2001). *HBSC, a WHO cross national study: Research protocol for the 2001/2002 survey*. Copenhagen, Denmark: World Health Organization.
- Demir, M., & Urberg, K. A. (2004). Friendship and adjustment among adolescents. *Journal of Experimental Child Psychology*, 88, 68-82.
- DeVore, E., & Ginsburg, K. (2005). The protective effects of good parenting on adolescents. *Current Opinion in Pediatrics*, 17, 460-465.
- Gilman, R., & Huebner, E. S. (2006). Characteristics of adolescents who report veryhigh life satisfaction. *Journal of Youth and Adolescence*, 3(35), 311-319.
- Hartup, W. (2005). Peer interaction: What causes what? *Journal of Abnormal Child Psychology*, 33, 387-394.
- Kafka, R., & London, P. (1991). Communication in relationships and adolescent substance use: The influence of parents and friends. *Adolescence*, 26, 587-598.
- Laible, D., & Thompson, R. (2000). Mother-child discourse, attachment security, shared positive affect, and early conscience development. *Child Development*, 71, 1424-1440.
- Ma, C., & Huebner, S. (2008). Attachment relationship and adolescent's life satisfaction: Some relationship matter more to girls than boys. *Psychology in the Schools*, 45(2), 177-190.
- Matos, M., Simões, C., Tomé, G., Gaspar, T., Camacho, I., Diniz, J., et al. (2006). *A saúde dos adolescentes portugueses – Hoje em 8 anos: Relatório Preliminar do estudo HBSC 2006*. Retrieved from [www.fmh.utl.pt/aventurasocial.com](http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial.com)
- Padilla-Walker, L. M., & Bean R. A. (2009). Negative and positive peer influence: Relations to positive and negative behaviors for African American, European American, and Hispanic adolescents. *Journal of Adolescence*, 32, 323-337.
- Roberts, C., Currie, C., Samdal, O., Currie, D., Smith, R., & Maes, L. (2007). Measuring the health behaviours of adolescents through cross-national survey research: Recent developments in the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study. *Journal of Public Health*, 15(3), 179-186.
- Suldo, S., & Huebner, E. S. (2006). Is extremely high life satisfaction during adolescence advantageous? *Social Indicators Research*, 78, 179-203.
- Stoker, A., & Swadi, H. (1990). Perceived family relationships in drug abusing adolescents. *Drug and Alcohol Dependence*, 25, 293, 297.
- Stoeckli, G. (2010). The role of individual and social factors in classroom loneliness. *The Journal of Educational Research*, 103, 28-39.
- Tomé, G., Matos, M., & Diniz, A. (2008). Consumo de substâncias e isolamento social durante a adolescência. In M. Matos (Ed.), *Consumo de substâncias: Estilo de vida? À procura de um estilo?* (pp. 95-126). Lisboa, Portugal: Instituto da Droga e da Toxicodependência.

Recebido: 25/01/2010  
1ª revisão: 07/05/2010  
2ª revisão: 07/10/2010  
Aceite final: 07/10/2010